



Autoenfrentamento do Orgulho na Manifestação Consciencial

Autoconfrontación del Orgullo en la Manifestación Consciencial

Self-confrontation of Pride in the Consciencial Manifestation

Marlene da Conceição Rezende

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o percurso da autora em sua autopesquisa, desde o ano de 2009 até os dias atuais, visando a reconciliação intraconsciencial. Nesse processo a autora identifica o orgulho como traço principal constituinte de seu temperamento pessoal. Decide para si mesma não poder banalizar esse traço, pois sabe de seu anacronismo e intensidade importante em sua manifestação. Diante da autoconscientização do orgulho como traço principal de seu temperamento, a autora toma a atitude de olhá-lo e abordá-lo cara a cara, no intuito de fazer a depuração desse padrão em sua manifestação consciencial ao longo de suas vidas intermitentes. Reconhece que sua manifestação se dá, principalmente, no seu sentido de desdém quando demonstra desprezo pelo outro se sentindo superior. Com o objetivo de fazer seu autoenfrentamento a autora opta pela aquisição de traço faltante tal qual o apreço para eliminar os efeitos nosográficos do orgulho e qualificar a manifestação consciencial.

A autora conclui que os efeitos dessa autopesquisa já são observados em sua manifestação consciencial sendo promovedores de nova modulação comportamental e pensênica resultando em ações recinológicas e reconciliações para modificar traços anacrônicos.

Palavras-chave: apreço; autoenfrentamento; orgulho; paragenética; reciclagem intraconsciencial.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el camino de la autora en su autoinvestigación, desde 2009 hasta la actualidad, con el objetivo de la reconciliación intraconsciencial. En este proceso, la autora identifica el orgullo como el principal rasgo constitutivo de su temperamento personal. Ella decide para sí misma no poder banalizar este rasgo, pues es consciente de su anacronismo e importante intensidad en su manifestación. Ante la autoconsciencia del orgullo como rasgo principal de su temperamento, la autora toma la actitud de mirarlo y abordarlo cara a cara, con el fin de depurar este patrón en su manifestación consciencial a lo largo de sus intermitentes vidas. Reconoce que su manifestación es, principalmente, en el sentido del desdén cuando muestra desprecio por el otro, sintiéndose superior. Para realizar el autoenfrentamiento, la autora opta por la adquisición de un rasgo faltante como el aprecio para eliminar los efectos nosográficos del orgullo y cualificar la manifestación consciencial.

La autora concluye que los efectos de esta autoinvestigación ya se observan en su manifestación consciencial, promoviendo una nueva modulación conductual y pensénica, resultando en acciones recinológicas y reconciliaciones para modificar rasgos anacrónicos.

Palabras clave: apreciación; autoenfrentamiento; orgullo, paragenética; reciclaje intraconsciencial.

Abstract

The present article objective is to present the author's journey in her self-research, from the year 2009 to the present day, aiming at intraconsciencial reconciliation. In this process the author identifies "pride" as a major constituent trait of her personal temperament. She decides for herself that she cannot trivialize this trait, for she knows its anachronism and the importance of the intensity of its manifestation. Faced with the self-awareness of pride as a major trait in her temperament, the author takes the posture of looking at it and addressing it face to face in order to purge this pattern in its consciencial manifestation throughout her intermittent lives. She recognizes that its manifestation is mainly in her sense of disdain when, feeling superior, she shows contempt for the other. In order to make the self-confrontation, the author opts for the acquisition of an absen trait, such as appreciation, to eliminate the nosographic effects of pride and qualify the consciencial manifestation.

The author concludes that the effects of this self-research are already observed in her consciencial manifestation, being promoters of a behavioral and thosenic new modulation resulting in recinological actions and reconciliations to modify anachronic traits.

Keywords: appreciation; intraconsciencial recycling; paragenetics; pride, self-confrontation.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo é resultado de ação recinológica desta autora significando mais um passo em busca de sua holomaturidade consciencial.

Compromisso. Seu compartilhamento se dá em função do compromisso intermissivo desta autora a ser saldado junto ao seu grupocarma familiar e grupal.

Evolução. Isso justifica a máxima *quando uma consciência evolui, por estarmos conectados em uma rede interrelacional, todas as outras consciências evoluem ou, no mínimo, saem do seu lugar de letargia.*

Singularidade. A autora inicia o caminho de sua reciclagem intraconsciencial no ano de 2009, lançando mão das ferramentas conscienciológicas mais afins às necessidades de atender a sua singularidade consciencial.

Princípio da Descrença. A autorreeducação dos seus veículos de manifestação tem sido pautada nos pilares do paradigma consciencial, tendo o princípio da descrença como balizador de seus experimentos: *Não acredite em nada, tenha as suas próprias experiências*

Paradigma. Esse princípio foi criado pelo pesquisador Waldo Vieira, ao propor o Paradigma Consciencial como ampliação de investigação de uma consciência em estudo.

Pilares. O paradigma consciencial tem 7 pilares basilares, a saber:

1. Autopesquisa.
2. Bioenergias.
3. Holossoma.
4. Multidimensionalidade.
5. Serialidade.

6. Cosmoética.

7. Universalismo.

Lucidez. Para cada experimento feito, foi realizada uma análise avaliativa e novos passos a serem traçados no caminho de recuperação de unidades de lucidez, acordando a estrutura consciencial adormecida, na condição de restringimento intrafísico.

Dinamização. Ora percebendo traços fardos superados ou em superação, ora dinamizando traços ainda faltantes, porém, presentes nos recônditos do seu ser.

Coragem. A busca de sua reciclagem intraconsciencial exige vontade determinada e coragem para não se abalar com as descobertas de traços anacrônicos que urgem autoconscientização com o respectivo autoenfrentamento para a sua autocura.

Temperamento. A autodecisão de lançar mão de análise conscienciométrica e autopesquisa de seu temperamento, proporciona a esta autora a constatação do orgulho como traço-chave constituinte de seu temperamento pessoal.

Autoconscientização. A autoconscientização do tamanho, da profundidade, da força e da influência atuante desse traço em sua manifestação consciencial faz esta autora, por hipótese, considerar esse traço como marca psicossomática de vidas intrafísicas sucessivas já arraigadas em suas manifestações conscienciais.

Afirmações. *Todo mundo tem orgulho, não se preocupe com isso e que eu não era diferente.* Estas são afirmações feitas à medida que o traço era constatado em dado experimento.

Posicionamento. Assim a autora ouvia essas afirmações, porém não se contentava dizendo para si mesma: não poder banalizar esse traço, pois sabe de seu anacronismo e intensidade importante em sua manifestação.

Reconhecimento. Diante da autoconscientização do orgulho como traço principal de seu temperamento, a autora decide olhá-lo e abordá-lo cara a cara, no intuito de fazer a depuração desse padrão em sua manifestação consciencial ao longo de suas vidas intermitentes.

Conscientização. É sabido que a mudança de temperamento é uma das últimas reciclagens a serem feitas para atingir a holomaturidade consciencial, contudo, é de importância a conscientização plena de suas manifestações e dos detalhes de sua ação nesta vida intrafísica.

Autoenfrentamento. A opção pelo autoenfrentamento do orgulho em sua manifestação consciencial leva em consideração 4 razões listadas abaixo:

1. A pesquisa detalhada do traço o qual se pretende minimizar ou eliminar de sua manifestação cria condições de perceber os mecanismos, que porventura, estejam em sua raiz.

2. O entendimento de que a partir do momento que enxergar de frente um traço fardo ele por si só vai perdendo sua força.

3. O reconhecimento de determinada dificuldade em sua manifestação é o caminho para afastar essa dificuldade por completo ao longo de sua serialidade.

4. A responsabilidade desta autora de resgatar acordos feitos no curso intermissivo na busca de evitação de automimeses dispensáveis.

Resgate. Portanto, resta a opção de planejar ações recinológicas capazes de resgatar esses compromissos.

Objetivos específicos:

1. Expandir a compreensão do orgulho.
2. Adquirir ferramentas capazes de minimização de seus efeitos.
3. Esclarecer a sua grafia em diversas línguas para os esclarecimentos multimilenares extrafísicos que se fizerem necessários.
4. Reconhecer e aplicar o traço faltante para a autossuperação do orgulho.
5. Adquirir neossinapses formadoras de nova paragenética, minimizando a força desse traço consciencial em seu temperamento.

Hipótese. O autoenfrentamento do orgulho promove nova modulação comportamental, por sua vez promotora de reciclagem intraconsciencial.

Metodologia. A autora utiliza ferramentas conscienciológica, tais como:

1. Cursos Conscin-Cobaia.
2. Reciclagem de Posturas Monárquicas.
3. Assessoria Parapsíquica da Ortopensividade.
4. Assessoria de Análise Conscienciométrica do Temperamento.
5. Técnica da Antonímia.
6. Técnica do Já Te Vi, Pode Passar.
7. Técnica de Comunicação Interconsciencial Multidimensional.
8. O apreço como antídoto curativo.
9. Leituras reflexivas.

Estrutura. Este artigo é composto pelas seguintes seções: *I. Primeiro Contato com o Orgulho; II. Comprovações; III. Orgulho; IV. Facetas e Variáveis; V. Autoterapêutica do Orgulho.*

I. PRIMEIRO CONTATO COM O ORGULHO

Autopesquisa. No ano de 2010 essa autora apresentou em seminário do IIPCBH, autopesquisa abordando levantamento de trafores e trafores em sua manifestação.

Técnica. Na ocasião, usou a técnica de perguntar para pessoas mais próximas o que pensavam sobre si, apontando seus traços fardos e traços fortes.

Orgulho. Nenhum dos entrevistados apontou o traço do orgulho, e muito menos esta autora o reconhecia até aquele momento.

Psicometria. Na semana de apresentação do artigo, na sala de aula, ao passar pela mesa a autora pegou um livro que estava sobre ela e abriu em uma página que apresentava as várias manifestações do orgulho.

Insight. A autora leu com atenção e percebeu que esse traço também estava presente em sua manifestação, sob algumas das diversas facetas. (Oliveira, 2002, p.33).

En passant. O texto foi apresentado no seminário, porém, de maneira “en passant.” Era como se a autora não quisesse falar mais a fundo sobre o assunto, ou seja, ela viu o traço, mas não quis aprofundar o reconhecimento em sua manifestação.

Manifestação. Essa foi uma das facetas do orgulho em sua manifestação: A arrogância em não admitir que poderia ser uma pessoa orgulhosa.

II. COMPROVAÇÕES

Eis 5 comprovações do orgulho na manifestação da autora:

Comprovação 1

Vergonha. Ao se deparar com a doença mental de membro familiar, a autora sentiu na pele o peso do traço que trazia consigo, pois, a princípio, a autora sentiu-se envergonhada por ter trazido uma consciência adoecida para a vida intrafísica.

Vileza. Essa postura foi considerada pela autora como manifestação da vileza e arrogância em sua manifestação, traduzindo-se em senso de superioridade, como se tal vicissitude não pudesse se dar em sua vida.

Compreensão. Lançando mão da terapia cognitiva comportamental intensiva, a autora compreendeu que o incômodo trazido pela situação era devido a não aceitação dessa condição provocada pelo orgulho que havia dentro de si.

Interassistência. A compreensão do mecanismo evolutivo pelo qual a maioria das ressomas se dá pela lei da afinidade, contendo laços profundos que vêm de várias vidas e de muitos séculos, também foi fator determinante no posicionamento pela auto e heteroassistência.

Cosmoética. Como profilaxia a autora acrescenta 01 cláusula em seu CPC (Código Pessoal de Cosmoética):

Aceitação. Aceitar e conviver sem dramatizações com a disfunção mental do meu filho, para contribuir no seu processo de autocura, com o objetivo de relacionar melhor comigo e com ele, como profilaxia do orgulho em minha manifestação.

Comprovação 2

Vergonha. Em Preceptoria Parapsíquica da avaliação da Ortopensenidade o sentimento de vergonha foi também manifestado diante dos membros do grupocarma familiar.

Terapêutica. No mesmo sentido anterior, como terapêutica, a autora a inclui em seu Código Pessoal de Cosmoética uma cláusula específica como profilaxia.

Fraternismo. Eliminar o preconceito e a vergonha diante das diferenças culturais dos membros de minha família e demonstrar o carinho por eles com o objetivo de qualificar a convivência grupal. Assumindo e consolidando o novo patamar consciencial perante meu grupocarma sem me sentir envergonhada ou culpada por estar em melhores condições do que eles.

Comprovação 3 Em sorteio no curso Reciclagem de Posturas Monárquicas, curso promovido pelo CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), cujo objetivo é oferecer aos participantes uma visão histórica do processo da monarquia e analisar os resquícios de temperamento monárquico na manifestação atual.

Na ocasião, o orgulho foi apontado como traço a ser reciclado em decorrência de pertencimento a esse fulcro histórico.

Sorteio

Monarquia. Esse fato ocorreu em sorteio no curso Reciclagem de Posturas Monárquicas, curso promovido pelo CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia).

Meta. O objetivo desse curso é oferecer aos participantes uma visão histórica do processo da monarquia e analisar os resquícios de temperamento monárquico na manifestação atual.

Pertencimento. Na ocasião, o orgulho foi apontado como traço a ser reciclado em decorrência de pertencimento a esse fulcro histórico.

Paragenética. Esse sorteio ainda não foi suficiente para que a autora percebesse o tamanho do traço que trazia em sua manifestação oriundo, por hipótese, de marcas paragenéticas de múltiplas vidas.

Comprovação 4

Cobaia. Em curso de Conscin Cobaia oferecido pela CONSCIUS, instituição conscienciocêntrica cujo holopensene é autopesquisa conscienciométrica visando a autorreeducação consciencial, a autora foi orientada a avaliar a folha 34 do Conscienciograma – Personalidade – Temperamento pessoal.

Hostilidade. Durante o debate foi constatado a hostilidade presente em sua manifestação.

Faceta. A hostilidade é uma faceta do orgulho, manifestada, geralmente, em condutas agressivas, aparentemente sutis.

Comprovação 5

Temperamento. A partir de autopesquisa e aprofundamento de estudos sobre seu temperamento, em assessoria seriexológica, promovida pela Consecutivus - instituição conscienciocêntrica cujo holopensene é o estudo da seriexologia - esta autora se deparou com o orgulho como traço principal de seu temperamento.

Traço-chave. Na oportunidade a autora compreendeu que o traço-chave, o traço principal do temperamento, é o orgulho.

III. ORGULHO

Definição. O orgulho é o sentimento de satisfação para consigo mesmo ou para com outra pessoa diante do cumprimento de uma meta alcançada e aprovada pelos outros. Em excesso, o orgulho traduz um conceito exagerado de si próprio, transformando-se em desdém, desconsideração, soberba, arrogância e vaidade.

Negativo. A autora destaca 3 sinônimas da palavra orgulho, em seu sentido negativo, as quais são observadas em sua manifestação e suas respectivas antônimas:

1. Sinônima: desdém - despreço, descaso, desconsideração, desprezo, desrespeito, detração, insolência, menoscaso, menosprezo.

Antonímia: Apreço, atenção, consideração, deferência, respeito.

2. Sinônima: vaidade - arrogância, jactância, afetação, altivez, amor-próprio, brio, desvanecimento, empatia, imodéstia, insolência, presunção, soberba, pretensão, ufanía, alarde, inchaço, pavonada, afetação, asnice, ânsia de reclame, megalomania.

Antonímia: desafetação, despresunção, despretensão, humildade, modéstia, naturalidade, simplicidade, singeleza, respeitoso, atencioso, amável, fino, discreto, reservado, gentil.

3. Sinônima: vileza - desfeita, desacato, sentimento de vergonha.

Antonímia: reparação, retratação, confiança, desembaraço, comunicação, audácia.

Etimologia. Substantivo masculino, com origem no termo catalão *orgull*, do espanhol *orgullo* que é uma característica de um conceito exagerado de si mesmo.

Sentido. A palavra orgulho pode ter uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e do sentido que representa.

Dignidade. Quando o orgulho se refere à dignidade de uma pessoa ou ao sentimento positivo de altivez, amor-próprio, brio, honra em relação a si ou ao outro indivíduo, sua conotação é positiva.

Conotação. O termo apresenta conotação negativa quando caracteriza-se pela exagerada e irracional avaliação de supostas características pessoais.

Grafia. Eis a palavra orgulho grafada em 14 línguas:

01. Alemão stolz
02. Árabe..... و خ ف
03. Aramaico ܐܪܥܝܬܐ
04. Catalão..... orgullós
05. Chinês..... 奥古鲁
06. Coreano..... 교만한
07. Espanhol..... orgullo
08. Francês orgueil
09. Galês balchder
10. Grego υπερήφανος
11. Inglês..... pride
12. Italiano orgolio
13. Japonês 誇りに思う
14. Polonês dumny

Matriz. Segundo Oliveira (2011; p.33), “o principal reflexo do orgulho na vida interior dá-se no departamento mental da imaginação, no qual está armazenada a “matriz superdimensionada” da imagem que fazemos de nós”.

Vida própria. No mesmo raciocínio, o autor considera essa matriz, com “vida própria”, como uma “segunda personalidade”, e, a partir dela processa-se e dinamiza-se todo um complexo de valores morais e afetivos impulsionados pelas emoções.

Atualização. Sob a ótica da Evoluciologia, cabe à consciência lúcida, fazer análise crítica- reflexiva do caráter evolutivo desses valores para atualizá-los.

IV. FACETAS E VARIÁVEIS

Facetas. O orgulho pode se manifestar nas diversas facetas listadas abaixo:

01. **Dissimulação.** É o orgulho nas aparências pela pessoa não se aplicar em ser quem realmente é, amando-se com respeito a si mesmo.

02. **Desprezo.** É o orgulho no entendimento, quando não consegue compreender que, na visão multidimensional, tudo tem o seu valor, por mais difícil que seja essa compreensão.

03. **Personalismo.** É o orgulho centrado no eu, por não praticar a abnegação nas atitudes.

04. **Inveja.** É o orgulho e a dificuldade do autoenfrentamento dos sentimentos perante as vitórias alheias.

05. **Melindre.** É o orgulho na mágoa, por não suportar ser criticado.

06. **Indiferença.** É o orgulho na sensibilidade, por não respeitar as ocasiões de sucesso e insucessos de outras consciências.

07. **Preconceito.** É o orgulho nas concepções, por não realizar análises flexíveis e imparciais.

08. **Presunção.** É o orgulho do saber, por não entender que as opiniões das outras pessoas devem ser escutadas e estudadas, com o objetivo de contribuir para a evolução própria.

09. **Pretensão.** É o orgulho nas aspirações, por não praticar a assistência sem esperar algo em troca.

10. **Falsa modéstia.** É o orgulho da modéstia artificial, por não praticar a verdadeira simplicidade.

11. **Vaidade.** É o orgulho do que se imagina ser, por não se aceitar como é e por não procurar fazer o melhor que pode para a melhoria própria.

12. **Prepotência.** É o orgulho de poder, por não aprender o poder interior consigo mesmo, transformando a prepotência em autoridade.

Variáveis. Importa considerar as 27 variáveis, abaixo citadas, na manifestação do orgulho:

01. Agressividade contundente.

02. Estresse negativo.

03. Racionalidade defensiva.

04. Predisposição à competição.

05. Atitude de incentivo à delação entre os membros da equipe.

06. Perfeccionismo compulsivo.

07. Exagerado senso de justiça (síndrome do justiceiro).

08. Retaliação que se confunde com questionamento.

09. Imposição direta ou indireta da subserviência.

10. Vontade de poder.

11. Dinamismo atropelador.

12. Valorização excessiva do aspecto racional.

13. Megalomania.

14. Cobrança pressionadora e excessiva aos colaboradores.

15. Reflexões dualistas (positivo e negativo, certo e errado, etc).

16. Inculcação de medo e culpa (através de adjetivação pejorativa).

17. Falta de contato com os próprios sentimentos.

18. Escondimento de suas emoções negativas.

19. Rejeição ao toque e envolvimento afetivos.

20. Supervalorização de suas realizações.

21. Tranquilidade hipócrita.

22. Desinteresse com a problemática pessoal dos próprios colaboradores.

23. Depreciação da realidade dos outros.

24. Menosprezo àqueles que não compartilham de suas ideias.
25. Lisonja (distribuição de elogios visando a adesão aos seus interesses).
26. Descarte do companheiro considerado como obstáculo à realização dos seus projetos.
27. Manipulação de pessoas bem-intencionadas e ingênuas através da exibição de poderes.

V. AUTOTERAPÊUTICA

Realidade. A terapêutica se dá quando o traço já é realidade para a pessoa, quando ela já enxerga o traço em sua manifestação.

Técnicas. Eis 3 técnicas usadas pela autora:

1. A técnica Eu já te vi, pode passar.

Reconhecimento. Esta técnica consiste no reconhecimento do traço em seu momento real de manifestação, fazendo seu acolhimento e estabelecendo um diálogo mental com afirmações de esclarecimentos e atualização de condutas anacrônicas.

Diálogo. Eis dois exemplos de diálogo mental usado pela autora:

Consideração. A cada dia que passa eu tenho mais consideração com as pessoas;

Escolha. Eu escolhi agregar o valor do apreço em minha manifestação.

Passe. E, amorosamente diz, “eu já te vi pode passar”.

Redução. Diante de tal postura de acolhimento a autora observa menor intensidade de sua manifestação.

Hábito. Em constante autovigilância, acolhendo a manifestação em tempo real essa postura passa a ser um hábito na vida dessa autora.

2. A técnica de comunicação interconsciencial multidimensional.

Esclarecimentos. Esta técnica consiste em grafar o traço fardo em várias línguas, no intuito de fazer os esclarecimentos extrafísicos necessários.

Assistência. O objetivo é assistir, atualizar e encaminhar antigas companhias extrafísicas que se alimentam do padrão energético oriundo de um tráfego.

3. A técnica da antonímia

Antônimo. Essa técnica consiste em pesquisar, refletir e escolher o que melhor se aplica como antônimo da manifestação de um determinado traço a ser eliminado, otimizando a percepção do traço faltante em sua manifestação.

Desdém. O entendimento de que o orgulho se manifestava mais fortemente em seu sentido de desdém fez esta autora optar por agregar em sua manifestação o traço faltante do apreço na busca da qualificação consciencial.

Apreço. A autora opta pelo exercício diário do apreço em sua convivialidade, como antídoto de autocura.

Despresunção. Diante da aquisição desse traço faltante, automaticamente é agregado em sua manifestação os traços de despresunção, respeito ao outro, retratação, naturalidade, modéstia, como qualificadores conscienciais.

Consideração. O Apreço é um substantivo masculino que significa consideração, respeito, estima.

É a importância que se atribui a alguma coisa ou a alguém.

Sinonímia: atenção, consideração, deferência, respeito, afeição, amizade, amor, estima, estar presente no que está tratando no momento.

CONCLUSÃO

Momento. A seguir, a autora apresenta reflexões elaboradas a partir dos registros, resultados obtidos e conclusão final até o atual momento pesquisístico.

Mecanismos. A autora reconhece a falta de afeto, a busca de reconhecimento, como raízes a serem desmanteladas para a eliminação do orgulho ao longo de suas vidas.

Autoproteção. Tais atitudes, por hipótese, são promovedoras de postura de autoproteção adotadas inconscientemente até aqui, para não parecer ser frágil, vulnerável, criando uma casca para parecer o que não é.

Consciente. A autora torna consciente o que estava inconsciente, ou seja; uma fragilidade travestida de força que comprova atitudes provocadas pelo corpo de bicho homem que ainda temos.

Neossinapses. A alimentação de uma nova rede neuronal é capaz de criar neossinapses influenciadoras em suas próximas vidas, com sinalizadores de um temperamento menos orgulhoso.

Atitudes. A atenção, a consideração, a deferência, o respeito ao outro, a afeição, a amizade, o amor, a despresunção, a naturalidade, a estima, o estar presente no que está tratando no momento são atitudes constituintes dessa nova rede neural que está em formação.

Qualificação. A predisposição à criação desse novo hábito a partir da dinamização do atributo do apreço, em sua amplidão, contribui para a aquisição definitiva desse traço em sua manifestação consciencial e para o despertar de atributos qualificadores ainda adormecidos.

Cosmoética. Esse neohábito cosmoético promove na autora a maleabilidade holossomática, proporcionando a abertura, a acessibilidade, a receptividade e a docilidade na manifestação consciencial.

Evolução. Comportamentos esses, imprescindíveis à interassistência qualificada, se consolidando em valores evolutivos, fundamentados no Princípio cosmoético do heterorrespeito.

Princípios. De acordo com Vieira, (2019; p. 1.907) “Os princípios da Cosmoética são os maiores agentes de melhoria do temperamento da consciência”.

Positivo. A autora reconhece que o orgulho muito contribuiu para a sustentação e superação de situação crítica na intrafiscalidade, tal como o escondimento de fragilidade diante de retirada de tumor cerebral.

Cognição. Em seu estado negativo reconhece o orgulho como retrotrafar que não será erradicado em uma única vida, mas certamente, esse reconhecimento já é uma cognição a ser codificada em sua paragenética e, por hipótese, presente em suas próximas vidas intrafísicas com menos força.

Resultados. Os efeitos desta autopesquisa são apontados por essa autora como o reconhecimento e a compreensão de que o orgulho em sua manifestação consciencial é movido por mecanismos que estão em sua raiz.

Nova modulação. A autora considera esse processo pesquisístico promovedor de nova modulação comportamental e pensênica em sua manifestação, resultando em ações recinológicas e reconciliações para modificar traços anacrônicos.

Fatos. E, finalmente, conclui que esse processo demonstrou que os fatos orientam a pesquisa.

Amparadores. As inspirações dos experimentos a serem feitos apresentados ao longo desse artigo, tornaram evidente a atuação dos amparadores.

Raíz. Há de se fazer pesquisas para levantamento dos mecanismos que estão em sua raiz no intuito de reciclar os comportamentos ainda patológicos abrigados no orgulho.

Intenção. Esta é a intenção da autora.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Wanderley S.; *Mereça ser Feliz: Superando as Ilusões do Orgulho*; Dufaux, Série Harmônica; Belo Horizonte, MG. 2002.
2. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 1.907.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ALMEIDA, Júlio; *Qualificações da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
02. AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*; Lexikon Editora Digital Ltda; Rio de Janeiro, RJ; 1950.
03. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2004.
04. DAOU, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
05. GOLEMAN, Daniel; *Inteligência Emocional*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
06. HARRIS, Russ; *Liberte-se: Evitando as Armadilhas da Felicidade*; Agir; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
07. HAYMANN, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2011.
08. LEBEAU, Michael & CAMERON-BANDLER, Leslie; *O Refém Emocional: Resgate sua Vida Emocional*; Summus; São Paulo, SP; 1993.
09. SPENCER, Johnson; *O Presente Precioso*; 30ª Ed.; Record; Rio de Janeiro, RJ; 2011; p. 65 e 66.
10. STEINER, Alexander; *Orgulho: Agente dificultador da Evolução*; Revista Conscienciotherapia (<https://www.oic.org.br/revista-conscienciotherapia>); Ano 1; N. 1 Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 128 a 138.
11. VENTURI, Camilo & VERZTMAN, Julio; *Interseções da Vergonha na Cultura, na Subjetividade e na Clínica Atual*; In: Sofrimentos Narcísicos; Cia de Freud; Brasília, DF; 2012.

12. VIEIRA, Waldo; Conscienciograma. Rio de Janeiro, RJ, 1 ed., Tok Print Gráfica e Editora Ltda.1996.
13. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
14. VISCOTT, David; *A Linguagem dos Sentimentos*; Summus; São Paulo, SP; 1982.
15. VISCOTT, David; *Liberdade Emocional; Deixando o Passado para Viver o Presente*; Summus; São Paulo, SP; 1993.

Marlene da Conceição Rezende, graduada em Letras – Português / Inglês; pós-graduada em Psicopedagogia.

E-mail: marlenerezende11@gmail.com